

Apoio Financeiro: Embrapa, CNPq (Projeto MP1: 01.13.06.0001.03.00), CAPES.

Núcleo de Produção Animal

Relação do grau de acabamento com as perdas pós-resfriamento de carcaças e com o ângulo da garupa em bovinos

Erick da Silva Fagundes¹, Paulo Marcos Araújo Neves², George Moreira da Silva,³ Vanessa Rachele Ribeiro Nunes⁴, Vanessa Lemos de Souza⁵, Luiz Francisco Machado Pfeifer⁶

O objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre o acabamento de carcaça, o ângulo interno da garupa (AIG), a espessura de gordura subcutânea (EGS) e as perdas de peso após resfriamento (PPAR) em bovinos abatidos em Porto Velho-RO. Foram avaliados 36 machos castrados, 119 machos inteiros e 153 vacas nos períodos pré e pós-abate. O AIG dos animais foi medido utilizando um goniômetro. As carcaças foram classificadas de acordo com o grau de acabamento de gordura pela avaliação visual (AVAC) utilizando a escala de 1 a 5 (1= ausente e 5= excessiva) e distribuídas em 03 categorias de acabamento: (I) Inadequado, carcaças com graus 1 e 2; (A) Adequado, para carcaças com graus 3 e 4; e (E) excessivo para carcaças com grau 5. O EGS foi medido com paquímetro entre a 12ª e 13ª costelas nas carcaças frias cerca de 18 horas após o abate. O Peso da carcaça quente e o peso da carcaça fria foram registrados para calcular a perda de peso após resfriamento. As análises estatísticas foram realizadas pelo SAS 9.0 (1998). As variáveis AIG (°), EGS (mm) e PPAR (kg) foram analisadas por ANOVA, as médias entre as categorias IAE foram comparadas pelo teste de Duncan. As diferenças entre os grupos foram consideradas significativas quando $P \leq 0,05$. Foram utilizados modelos de regressão para verificar a relação entre AVAC e AIG e AVAC e EGS. Machos castrados com grau excessivo, apresentaram maiores AIG ($P < 0,001$), EGS ($P < 0,001$) e PPAR ($P = 0,04$), do que machos castrados classificados em adequado e inadequado. Machos inteiros com grau excessivo obtiveram maiores de AIG ($P < 0,001$) e EGS ($P < 0,001$) do que os classificados como adequados e inadequados. Entretanto, não houve diferença significativa para PPAR ($P = 0,57$), nas categorias IAE. Da mesma forma, vacas com grau excessivo apresentaram maiores EGS do que vacas classificadas em adequadas e inadequadas ($P = 0,001$). Entretanto, não houve diferença significativa para AIG ($P = 0,01$) e PPAR ($P = 0,71$) em vacas nas categorias IAE. O modelo de regressão linear mostrou correlação forte entre AVAC e AIG ($r = 0,9$) e AVAC e EGS ($r = 0,7$), para machos castrados; moderada entre AVAC e AIG ($r = 0,6$) e AVAC e EGS ($r = 0,4$), para machos inteiros e, por fim, moderada entre AVAC e AIG ($r = 0,5$) e fraca entre AVAC e EGS ($r = 0,3$), para vacas. Os resultados demonstram que valores maiores de AIG e EGS correspondem a carcaças com maior grau de acabamento de gordura. Em contraste, machos castrados com excesso de gordura subcutânea apresentam maior perda após o resfriamento.

Palavras-chave: espessura de gordura, goniômetro, grau de acabamento.

¹ Graduando em Zootecnia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA; fagundesesf@gmail.com

² Zootecnista, Mestrando em Ciência Ambientais, Universidade Federal de Rondônia-UNIR

³ Médico-veterinário, Mestrando em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária, Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA

⁵ Zootecnista, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Universidade Federal de Rondônia-UNIR

⁶ Médico-veterinário, Pesquisador da Embrapa Rondônia

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES

Núcleo de Produção Animal

Relação entre fertilidade e resposta ovariana de vacas submetidas a protocolo de IATF

Erick da Silva Fagundes¹, George Moreira da Silva², Paulo Marcos Araujo Neves³, Vanessa Lemos de Souza⁴,
Vanessa Rachele Ribeiro Nunes⁵, Luiz Francisco Machado Pfeifer⁶

Para o sucesso dos programas de sincronização, os protocolos de Inseminação Artificial em Tempo-fixado (IATF) devem induzir a emergência e sincronizar a onda folicular. Entretanto, no final do protocolo, observamos que há uma grande variação na resposta ovariana entre as fêmeas. O objetivo desse trabalho foi avaliar o perfil de respostas ovarianas, avaliadas pelo diâmetro do folículo pré-ovulatório (FPO), e a prenhez por IA (P/IA) de vacas submetidas a protocolos de IATF com baixa, média e alta fertilidade. No presente estudo foram avaliadas as respostas de P/IA de 677 fêmeas da raça Nelore que participaram de 17 protocolos de IATF. Os animais foram submetidos ao protocolo de IATF (2 mg BE + CIDR[®] no D0 / 150 µg PGF + 1 mg ECP + 300 UI eCG – CIDR[®] no D8 / IATF 48 h). Antes da inseminação, os animais foram avaliados por ultrassonografia para mensuração do diâmetro do FPO. Trinta dias após a IATF, todos os animais foram submetidos ao diagnóstico de gestação (DG) por meio da ultrassonografia. De acordo com a P/IA de cada protocolo, os lotes de IATF foram classificados em 3 grupos; 1) Baixa (<45%), 2) Média (45 – 60%) e 3) Alta fertilidade (>60%). As análises estatísticas foram realizadas pelo programa estatístico SAS (1998). Utilizou-se análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey para comparar o diâmetro do FPO, e Qui-quadrado para comparar a taxa de prenhez entre grupos. Para avaliar se o diâmetro do FPO apresentava distribuição normal, testes de normalidade foram utilizados. Após a conferência da normalidade, curvas de Gauss foram feitas para cada grupo de fertilidade. O diâmetro do FPO diferiu ($P < 0,05$) entre os grupos, sendo de 11.8 ± 0.2 , 12.4 ± 0.2 e 13.5 ± 0.1 mm para os grupos Baixa, Média e Alta, respectivamente. Similarmente, a P/IA foi diferente entre os grupos, sendo de 39.4% para Baixa, de 53.4% para o Média e 67.5% para o grupo de Alta fertilidade. A partir da distribuição do diâmetro do FPO observou-se que a curva de Gauss tende a estar mais à esquerda nos protocolos de baixa fertilidade e mais à direita em protocolos de alta fertilidade. Concluiu-se, que quanto melhor a resposta ovariana de vacas submetidas a protocolos de IATF, melhor é a prenhez por IA. Dessa forma, é possível identificar o potencial reprodutivo de um protocolo de IATF pela avaliação da resposta ovariana.

Palavras-chave: curva de Gauss, FPO, ovulação.

Apoio Financeiro: Esse projeto foi executado com recursos de projetos de pesquisa MP1/PC3 (Project n. 01.03.14.011.00.00) da Embrapa e CNPq (Project 407307/2016-8). E ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela bolsa concedida.

¹ Graduando pela Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA em Zootecnista; fagundesesf@gmail.com

² Médico-veterinário, mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – PGDRA/UNIR

³ Zootecnista, mestrando em Ciências Ambientais - UNIR

⁴ Zootecnista, mestranda em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente - UNIR

⁵ Estudante, graduanda pela Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA em Medicina Veterinária

⁶ Médico-veterinário, Pesquisador da Embrapa Rondônia